



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Cárie dentária e fatores associados em pré-escolares: prevalência e severidade

Autor(es): AZEVEDO, Marina Sousa; ROMANO, Ana Regina; FURTADO, Vanessa Dorneles; TORRIANI, Dione Dias; BONOW, Maria Laura Menezes; HALLAL, Pedro Curi; WENDT, Flávia Prietsch; da COSTA, Catiara Terra

Apresentador: Marina Sousa Azevedo

Orientador: Ana Regina Romano

Revisor 1: Maximiliano Sérgio Cenci

Revisor 2: Marcos Antonio Torriani

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Este estudo, observacional transversal, avaliou a prevalência e a severidade da doença cárie em pré-escolares, com idade entre 1 e 5 anos, matriculados nas pré-escolas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, correlacionando-os com fatores demográficos (sexo, idade), socioeconômicos (escolaridade, renda familiar e tipo de escola), comportamentais (frequência de ingestão de açúcar e frequência de higiene) e biológico (presença de placa visível). Três examinadores treinados e calibrados realizaram o exame físico e coletaram os dados, com o auxílio de uma anotador, utilizando o índice ceod (Organização Mundial Saúde) com a inclusão de lesões em esmalte usando o índice ceod m (modificado). Para severidade ceod m =0; 1-4; >5. Um questionário semi-estruturado com questões fechadas abordando variáveis demográficas, socioeconômicas e relacionadas ao comportamento familiar foi direcionado aos responsáveis pela criança. Das 570 crianças, 71,4% e 50,9% estavam livres de cárie, para os índices ceod e ceod m, respectivamente. Houve um incremento no índice ceod m com o aumento da idade, estando 38% das crianças livres de cárie aos cinco anos. A partir da análise ajustada, em razão de prevalência, houve associação entre a presença da doença e a idade ($P < 0,001$) com as crianças de 3 anos de idade com 2,5 mais chance de desenvolver do que as de 1 ano. Houve associação inversa com a renda familiar ($P = 0,009$) e com a escolaridade materna ($P = 0,001$). A presença da placa dentária aumentou em mais de 100% o risco da doença. Em média, 19,6% das crianças apresentavam ceod m >5, aumentando com a idade e presença de placa dentária e, diminuindo com o aumento da escolaridade materna. Concluiu-se que a saúde bucal da criança está diretamente relacionada com a idade, nível de educação materna, renda familiar e presença de placa bacteriana, demonstrando a importância dos fatores socioeconômicos familiares no processo cárie dentária, extrapolando os aspectos biológicos para efetivamente se obter saúde bucal e qualidade de vida.